

# O NORTE do DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Outubro de 1956  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 68

## A ELECTRIFICAÇÃO das Freguesias Rurais

EM anterior número deste jornal tivemos já a oportunidade de fazer referência ao diploma que visa o patriótico objectivo da difusão da electricidade nos pequenos aglomerados rurais. Este diploma foi recebido com justificado alvoroço e regozijo e veio de encontro a uma das maiores aspirações de grande parte da nossa população.

De facto, como então se salientou, a maioria das freguesias rurais não usufrui, ainda, os benefícios da energia eléctrica, não tendo, por isso, possibilidades de desenvolver as suas actividades, de valorizar os seus recursos e de fomentar o seu progresso.

Reconhecendo este facto, o Governo da Nação enfrentou o problema com a decisão e proficiência com que tem resolvido muitos outros problemas nacionais.

Para tanto se prescreveram providências destinadas a auxiliar as Câmaras Municipais nas obras de electrificação das freguesias e lugares dos concelhos, mesmo que neles vigore o regime de concessão.

Tal como acontece noutros concelhos, as freguesias do nosso não estão, ainda electrificadas, e não era possível, antes das medidas agora decretadas, encarar com probabilidades de êxito a sua electrificação.

Não obstante, a Câmara Municipal há já alguns anos havia mandado elaborar os projectos relativos à distribuição de energia a Aguda, Almo-falas e Aldeia de Ana de Avis e, confiando nas novas perspectivas criadas pela lei, considerou nas «bases do orçamento para 1956» uma verba destinada à electrificação de Aguda.

As medidas decretadas pelo Governo depressa se tornaram do conhecimento público e por toda a parte as populações estão formulando os seus pedidos e aguardam, confiadas, a satisfação das suas legítimas aspirações.

Também entre nós, não só os povos a que respeitam os projectos já elaborados, mas também os das outras freguesias: Arega e Campelo, fizeram chegar à Câmara Municipal o eco das suas justas reivindicações.

Compreende-se, plenamente, este anseio de valorização e de progresso, e todos desejamos transformar em consoladora realidade o abastecimento de electricidade às nossas freguesias.

Todavia — convém esclarecer —, não é possível proceder simultaneamente e em curto espaço de tempo a tão desejada e importante tarefa.

A electrificação das freguesias do concelho, especialmente das de Arega e Campelo, dada a distância a que se encontram da rede, exige um encargo de tal volume que não pode realizar-se com a brevidade que todos desejamos.

Acresce que, tratando-se de medidas legislativas recentemente promulgadas, não se sabe, ainda, exactamente, até que ponto e em que condições virão a ser concedidos os auxílios nelas previstos.

(Continua na 4.ª página)

## Novo Director Escolar

Em cerimónia realizada no dia 18 do corrente, pelas 16 horas, no Governo Civil, presidida pelo Governador Civil substituto, Engenheiro Sr. Mário Amaro dos Santos Gallo, e que teve a assistência das autoridades civis, militares e religiosas do Distrito, tomou posse do cargo de Director do Distrito Escolar de Leiria, para que fora nomeado por portaria de 16 de Setembro passado, o distinto Professor, Sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, que vinha desempenhando com o maior apuro e competência as funções de Adjunto do Director do Distrito Escolar de Santarém.

Desta vila, deslocaram-se a Leiria, assistindo ao acto que foi largamente concorrido, os Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação e Presidente da C. C. da União Nacional, Joaquim Alves Morgado, Presidente da Câmara e Henrique Vaz Lacerda, Advogado e Notário desta Comarca, e o Professor e Delegado do Director Escolar neste concelho, Sr. Virgílio Henriques da Costa.

«O Norte do Distrito» cumprimenta, respeitosamente, o novo Director Escolar, aqui lhe patenteia a sua muito grande admiração pelas nobres qualidades de que o sabe portador e põe à disposição os seus limitados préstimos, ao mesmo tempo que o felicita pela honra da escolha para tão elevado, como difícil lugar, e lhe deseja as mais amplas facilidades no desempenho da sua missão, em que, mais uma vez, irá pôr o melhor da sua boa vontade e inteligência, a bem da causa da Educação Nacional.

## ANIVERSÁRIOS de Jornais do Distrito

O nosso prezado colega «O Mensageiro», que se publica em Leiria sob a proficiente direcção do ilustre Rev. Padre, Sr. José Ferreira de Lacerda, nosso estimado amigo que goza do maior prestígio no Distrito, entrou no 42.º ano de vida.

Também outro nosso prezado colega da capital do Distrito acaba de completar vinte anos de existência, tendo entrado no 21.º ano de publicação no dia 13 p. p.: o semanário «Região de Leiria», dirigido, superiormente, pelo nosso estimado amigo, Sr. José Baptista dos Santos.

«O Norte do Distrito», dentro da pequenez da sua menoridade, não quer deixar de felicitar, vivamente, os seus prezados colegas mais velhos, desejando-lhes — e, por extensão, aos seus dignos Directores e Colaboradores — vida longa e intensa, ao serviço da causa por que se deve bater a Imprensa, a que (não sabemos se por acinte) apelidam de «pequena»: defesa intransigente dos interesses das suas regiões, puro regionalismo, em resumo.

## Expressiva Homenagem

Como dissemos no último número, o nosso querido e ilustre amigo, Sr. Dr. João Dinis de Carvalho, que vinha desempenhando com a maior distinção as funções de Notário no nosso concelho, foi atingido pelas disposições legais



que regulam o limite de idade dos funcionários públicos, no p. p. dia 10.

O Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. José Henriques Simões, aproveitando o ensejo, quis manifestar àquele nosso querido amigo a consideração e apreço que merece ao Tribunal, pelos serviços prestados durante o tempo em que, por impedimento legal ou falta do digno Agente

## 3.º Aniversário da posse do Delegado do I. N. T. P.

Aproveitando a data da passagem do 3.º aniversário da posse do Sr. Dr. António Alberto Monteiro, nosso querido amigo, como Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Leiria, cargo que tem prestigiado com a sua esclarecida inteligência, grande zelo e inextinguível carinho, os dirigentes dos organismos corporativos do distrito prestaram-lhe uma simples, mas expressiva homenagem.

Pelas 16 horas do dia 20 p. p., reuniram-se no seu gabinete, testemunhando-lhe o apreço devido pelas suas qualidades de homem de acção ao serviço do Trabalho nacional, felicitando-o pela obra realizada — garantia segura de novos e mais amplos cometimentos, para os quais protestaram a continuação da pronta e leal colaboração que lhe vêm dispensando.

O homenageado agradeceu, no final. Foram enviados telegramas a Suas Ex.ªs os Srs. Presidente da República e Conselho e Ministro das Corporações.

«O Norte do Distrito» cumprimenta, também, o seu muito distinto amigo, a quem felicita e deseja ver por muitos anos mais no desempenho do cargo que tanto tem sabido honrar.

do Ministério Público, o Sr. Dr. Dinis de Carvalho desempenhou — e brilhantemente — aquela função. Por isso, ao terminar os trabalhos do dia 10, dirigiu ao Sr. Dr. Dinis de Carvalho — que havia participado no julgamento — as mais elogiosas palavras. Através delas, fez sentir, expressivamente, o quanto de agradável e proveitosa tinha sido a colaboração do Sr. Dr. Dinis de Carvalho, exaltando as suas qualidades de coração, carácter e trabalho.

O Sr. Dr. Henrique Lacerda, distinto Advogado, apresentou, também, ao homenageado, os cumprimentos e agradecimentos devidos à correcção e gentileza com que sempre tratou os advogados que consigo tiveram a honra de trabalhar.

Pelas 17 horas, no seu gabinete de Notário, o Sr. Dr. Dinis de Carvalho procedeu ao encerramento do livro de «ponto» na presença do Meritíssimo Juiz da Comarca, Presidente da Câmara, todo o funcionalismo público da sede do concelho, médicos, advogados, professores, industriais, comerciantes e muitos empregados desta vila. Uma prolongada salva de palmas coroou o termo da assinatura.

Usaram, depois, da palavra, os Srs. Dr. Alves Morgado, Rev. Padre Saraiva e Dr. Sérgio dos Reis, que se referiram ao homenageado nos termos mais encoimásticos, como, aliás, era de justiça.

O Sr. Dr. Dinis de Carvalho, visivelmente comovido, agradeceu a despretensiosa, mas sentida homenagem, abraçando, um a um, todos os presentes.

## «AR ALTO»

Sob a presidência do Governador Civil substituto de Aveiro e com a presença de várias entidades daquele distrito e do de Coimbra, realizou-se, no dia 23 do corrente, a inauguração do modelar estabelecimento de assistência — «Ar Alto», em Macieira de Cambra.

Preventório destinado a crianças, é mais uma obra de carácter social que o País fica a dever ao espírito de iniciativa do Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto, ilustre Presidente da Junta de Província da Beira Litoral.

Os nossos conterrâneos, Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, e Joaquim Alves Morgado, Presidente da Câmara, assistiram, também, à cerimónia inaugural de tão importante melhoria.

## Preço da batata

O preço máximo de venda da batata, ao público, durante o mês corrente, é de 1\$50 por quilo.

# AGUDA

## Casamento elegante

Na Igreja Paroquial desta freguesia, realizou-se no passado dia 1 do corrente o luzido enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. António Marques Boavida, filho do estimado assinante em Almofala de Baixo, Sr. Manuel Lopes Boavida e de sua esposa, com a menina Lidia Simões Tomaz, pretendida filha do nosso amigo e assinante, Sr. Henrique Tomaz e de sua esposa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Sr. Abílio Simões e esposa e, por parte do noivo, o nosso assinante em Casal do Castanheiro, Sr. Manuel Simões e esposa.

Os noivos fixaram residência em Casal do Castanheiro, onde foi servido a todos os convidados um apetitoso e lauto banquete que decorreu com a maior animação, tendo usado da palavra um amigo íntimo do noivo que pronunciou um breve discurso, tecendo as belas qualidades dos noivos e seus pais, falando ainda na indispensável paz dum lar, ponto de partida para a boa compreensão da Humanidade e como principal elemento da paz do Mundo, terminando por saudar os noivos e suas queridas famílias.

Dos convidados, foi-nos possível registar os nomes de alguns, entre os quais o Sr. Coronel Francisco António Chagas, admirado comandante da Base Aérea n.º 1, em Sintra, acompanhado de sua esposa e filhos, descendentes da família Boavida; o Sr. Emídio Curado, ilustre 2.º Sargento do R. 1. 15, em Tomar, com sua esposa e filha; o Professor aposentado, Sr. Manuel Lopes Boavida, antigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Loures, com sua esposa; o Sr. Abílio Simões da Silva, nosso conterrâneo e grande proprietário em Lisboa e Moçamedes, e esposa; o Sr. António Simões da Silva, nosso conterrâneo e assinante,

abastado proprietário no Congo Belga, acompanhado de sua esposa; o nosso amigo e assinante, Sr. José Lopes do Rego, grande proprietário na região e considerado industrial, com sua esposa e filhas; o Sr. José Marques da Silva, nosso prezado assinante e abastado proprietário em Casal do Castanheiro, acompanhado da esposa; e ainda os prezados amigos e assinantes, Srs. Adriano Lopes Medeiros, Augusto Mendes Fidalgo, António Simões Marques e Manuel Simões Marques, acompanhados de suas esposas e filhos.

Apontámos, também, o Sr. Manuel Baptista, importante industrial de cortiça na cidade de Tomar, e ainda o irmão da noiva, Sr. Hermite Simões Tomaz, aplicado estudante de Engenharia, presentemente em cumprimento do serviço militar, além de muitas outras pessoas que, por falta de espaço, não nos é possível aqui referir.

«O Norte do Distrito», na pessoa do seu Correspondente em Aguda, endereça os seus sinceros parabéns aos noivos, desejando-lhes as maiores venturas, de que são verdadeiramente merecedores.

### Nascimento

Na maternidade do Hospital de Lourenço Marques, deu à luz uma criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria Celeste Lopes Ferreira, esposa do nosso querido assinante naquela província ultramarina, Sr. Benjamim da Conceição Lopes Ferreira.

Apraz-nos registar que, tanto o recém-nascido, como sua extremosa mãe tiveram uma hora muito feliz, e é com o maior júbilo que enviamos os parabéns aos pais da simpática criança, extensivos a seus queridos avós, nossos ilustres conterrâneos, Sr. Abílio Mendes Ferreira e esposa. — C.

## Uma grande indústria portuguesa — orgulho da Nação

Na verdade, assim é. A grande fábrica portuguesa de máquinas de costura OLIVA — a primeira construída em Portugal para fabrico em série de maquinismos — é justo motivo de orgulho para os portugueses.

Além de representar uma economia anual da ordem dos 20.000 contos para o País, dá trabalho — que o mesmo é dizer: o pão — a cerca de 1.000 pessoas, entre técnicos e operários. É, o que não é motivo de somenos apreço, está tornando conhecido o nome de Portugal nos principais mercados internacionais. A máquina OLIVA é exportada para Espanha, Holanda, África, Brasil e América do Norte, conquistando a simpatia de todos, mesmo dos técnicos que já a consideram a máquina de costura mais completa do Mundo.

O mesmo tipo de cabeça de máquina OLIVA é, simultaneamente, leve, silenciosa e elegante, para fins domésticos, e tem a robustez necessária aos trabalhos de carácter industrial — alfaiatarias e sapatarias.

A OLIVA oferece três tipos de cabeça de máquina de costura: a simples que cose nos dois sentidos, passaja, embainha, não necessita chapa especial para bordar e é de manejo e limpeza fáclimos. A OLIVA zigzague, além do que faz a simples, caseia, chuleia, prega botões, cobre cordão, faz cheio, zigzague, ponto aberto, etc.

Finalmente, a OLIVAMATIC — autêntica jóia de costura — executa os trabalhos indicados para os outros dois tipos e uma infinidade de pontos de fantasia, automaticamente, trabalha com uma, duas ou três agulhas, a uma, duas ou três cores ao mesmo tempo.

A máquina OLIVA custa menos mil escudos do que as da concorrência e é a ÚNICA NO MUNDO que tem garantia por toda a vida. Quer dizer: todas as peças defeituosas ou partidas

## MANIFESTO DE VINHOS

A Junta Nacional do Vinho avisa todos os vinicultores da sua área — quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vínico — de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 28.164, de 15 de Novembro de 1937, são obrigados a manifestar até ao dia 31 de Outubro corrente a respectiva produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos — cujo custo é apenas de 50 centavos — preenchidos em triplicado, por freguesias, de harmonia com as instruções indicadas no verso desses boletins.

Os vinicultores que nada tenham produzido deverão, igualmente, apresentar boletim com esta declaração.

A Junta informa, também, todos os indivíduos obrigados ao manifesto, de que não procederá à recolha dos boletins, pois é aos interessados que compete entregá-los, devidamente preenchidos, no Grémio da Lavoura local, ou ao regedor da freguesia; é, contudo, da máxima conveniência entregar os manifestos directamente nos Grémios da Lavoura, pois não serão aceites boletins fora do prazo com a alegação de que a demora se deve à entidade que os recebeu.

O manifesto realizado na área de influência da Junta substitui o do Instituto Nacional de Estatística, na parte referente a vinhos e seus derivados. Deste modo, os vinicultores ou senhorios que não manifestem a produção respectiva, prestarem falsas declarações ou não observarem os prazos estabelecidos, incorrem nas penalidades indicadas no Decreto-Lei n.º 33.250, de 19 de Novembro de 1945, constituídas por multas que poderão variar, consoante a gravidade da falta, entre 10\$00 e 2.000\$00.

A Junta Nacional do Vinho lembra a todos os vinicultores que, no seu próprio interesse, devem apresentar manifesto, declarando com inteira verdade as quantidades produzidas e em existência, pois, em caso contrário, além de ficarem sujeitos às penalidades acima indicadas, não poderão beneficiar de quaisquer operações de crédito ou de assistência técnica gratuita que esta Junta venha a conceder.

### Noticias pessoais

De Vila Cabral — Moçambique, onde é considerado comerciante, chegou há dias o nosso estimado amigo e assinante, Sr. José da Silva Dias, natural de Cercal — Aguda, que vem passar algum tempo entre nós.

Os nossos cumprimentos. — A passar uns dias junto de suas famílias, estão em Figueiró os nossos prezados amigos, Srs. Mário Moutinho, muito competente Tesoureiro da C. G. D. em Lisboa, acompanhado da esposa e filha, e Dr. Amílcar Eugénio da Costa Agria, distinto Contabilista da Tutoria da Infância de Coimbra, com sua esposa e filho.

— Retiraram para Lisboa, os nossos estimados amigos, Srs. João Simões Pereira, importante industrial, e António Manuel da Costa Nunes Agria, digno funcionário da Companhia Carris, que, acompanhados de suas famílias, estiveram entre nós em gozo de férias.

— Também já regressou a Alcaria Longa — Mértola, acompanhado da esposa, o nosso prezado amigo, Sr. José Pedro Machado.

## Casamento

Na Igreja Matriz desta vila e no dia 16 p. p., realizou-se o casamento da Sr.ª D. Luizete Cotrim dos Santos, gentil e prendada filha da Sr.ª D. Maria da Glória Cotrim dos Santos e do nosso estimado amigo e grande proprietário no concelho, Sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, com o Sr. Juvenal Lopes Tainha da Costa, zeloso guarda-livros duma importante empresa de Benguela — Angola, filho da Sr.ª D. Custódia Tainha da Costa, digna professora oficial, e do Sr. Abílio Lopes da Costa, nosso prezado amigo e considerado comerciante em Vila Facaia, do vizinho concelho de Pedrógão Grande.

A noiva foi apadrinhada pelo Sr. Belmiro Dias, considerado proprietário da nossa terra, e esposa, Sr.ª D. Maria das Dores Paiva Dias. O noivo, que foi representado pelo pai da noiva, teve por padrinhos seu tio, o Professor Sr. Afonso Lopes da Costa, e sua irmã, a Sr.ª D. Graziela Lopes Tainha da Costa, aluna muito distinta do 2.º ano da Faculdade de Medicina.

Foi celebrante o Rev. Padre Saraiva, Pároco da freguesia.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido aos convidados um fino e abundante copo d'água, em casa dos pais da noiva.

Os nossos parabéns aos noivos e seus pais, e os votos da maior felicidade para o novo lar cristão que acabam de constituir e é merecedor das bênçãos de Deus.

### Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 3 de Novembro de 1955 proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para av-sarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

### Cursos de Educação de Adultos

Desde Setembro passado que estão abertas as matrículas para estes cursos.

Consta-nos que o número de alunos inscritos é reduzido. Chamamos, pois, a atenção dos leitores para o benefício que prestam aos adultos analfabetos a quem informem do facto.

### D. Maria de Jesus Violante

Nesta vila, onde residia há anos, faleceu, no dia 19 do corrente, a Sr.ª D. Maria de Jesus Violante, viúva, de 80 anos de idade e que era natural de Colmeias, concelho de Leiria.

Era mãe extremosa das Sr.ªs D. D. Maria Emília Violante de Almeida, Maria do Carmo Violante e Deolinda Antunes Violante, residentes nesta vila, e Elvira Antunes Violante e dos Srs. José e Virgílio Antunes Violante, residentes em Colmeias; sogra do Sr. Adelino de Almeida, nosso prezado amigo e proprietário da «Serração Exportadora de Figueiró dos Vinhos, L.da», e do Sr. Joaquim Cortês. E avó da Sr.ª D. Maria Teresa Violante Antão, digna professora oficial nesta localidade e esposa do nosso amigo e distinto funcionário municipal, Sr. Alfredo Henriques Antão, e do Sr. Adelino dos Santos, zeloso funcionário da Agência do Banco Espírito Santo em Leiria.

O funeral foi muito concorrido e realizou-se para o cemitério local. Sentidos pésames a toda a família entulada.

## FESTA DE ENCERRAMENTO do Curso «SINGER»

A festa de encerramento do Curso de Corte, Costura e Bordados da «SINGER», realizada no dia 9 do corrente, nesta vila, teve o cunho da simpatia e beleza que a «SINGER» costuma emprestar às suas actividades artísticas.

De tarde, no Salão Paroquial, sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, Presidente da Câmara, e perante numerosa assistência, procedeu-se à entrega dos diplomas às alunas que, em número de 30, terminaram o curso com aproveitamento. Foi o Sr. Dr. Alves Morgado que de tal se desempenhou.

O Inspector da «Singer», nosso prezado amigo Sr. José Lourenço Fortes, proferiu palavras de agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara, pela distinção conferida à organização com a sua honrosa presença, e, referindo-se às senhoras que concluíram o curso, elogiou-as, afirmando que as senhoras figueiroenses possuem excepcionais aptidões para os trabalhos de costura e bordados à máquina, e agradeceu o bom acolhimento que as iniciativas da «SINGER» têm merecido a Figueiró.

O Sr. Dr. Alves Morgado agradeceu as referências feitas à sua pessoa e teve, por sua vez, palavras de franco elogio e estímulo para a «SINGER».

Seguiu-se uma opipara merenda e, terminada esta, foi inaugurada, na Casa do Povo, a exposição dos trabalhos executados, que esteve patente aos visitantes e foi muito apreciada.



## TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando José Henriques Miguel e Adélias Henriques Miguel, ausentes em parte incerta do Brasil, e que tiveram a sua última residência conhecida no lugar das Sarzedas de São Pedro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, impugnarem, na Acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Guilhermina Henriques e marido João Martins da Silva, moradores na Rua de Santa Apolónia, n.º 53-r/c direito, da cidade de Lisboa; Artur Duarte Prior e mulher Maria Simões, residentes na Rua Laureano de Oliveira, n.º 57-3.º, em Moscavide; José Duarte Prior e mulher Maria da Conceição Henriques, residentes no referido lugar das Sarzedas de São Pedro; Maria da Piedade Henriques Duarte da Silva e marido Alberto Bernardo da Silva, residentes na Rua Martim Vaz, n.º 68-3.º, da cidade de Lisboa; Domingos Henriques Tomaz e mulher Georgina Ferreira dos Reis Tomaz, residentes na Rua da Costa, n.º 25-2.º-Direito-B, da cidade de Lisboa; e Fernando Henriques Tomaz e mulher Encarnação Gomes Tavares Tomaz, residentes na Estrada de Benfica, n.º 283-5.º, da cidade de Lisboa, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de 30 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, ou impugnarem a ausência daqueles José Henriques Miguel e Adélias Henriques Miguel, ou habilitar-se à curadoria, deduzindo o seu direito em concorrência com os autores ou de preferência a estes.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1955.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) José Henriques Simões

O Chefe da Secção,

(a) Armindo Soares de Almeida

(Jornal «O Norte do Distrito», n.º 68 de 25-10-1955).

**Manuel Alves da Piedade**  
MÉDICO



**CLÍNICA GERAL**

Telefone 98  
Figueiró dos Vinhos

**QUER DESCOBRIR ÁGUA?**  
Envie 7\$50 em selos e receberá folheto que ensina a descobrir mananciais de água, em qualquer sítio. *B. Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

**NECCHI**  
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**  
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.

**Tipógrafo**  
Oferece-se compositor e impressor. Carta a esta Redacção, às letras J. F. A.

**VENDE-SE**  
Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10 800 m<sup>2</sup>

Tratar:  
Em Lisboa, na Rua da Madalena, 119 - 1.º D.º  
Em Figueiró, na Farmácia Vaidal.

COMPANHIA DE SEGUROS  
**«ATLAS»**



... RENOME E TRADIÇÃO

**Lusalite**  
(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO  
NOS CONCELHOS DE:  
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»  
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**  
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

**António Alves Tomaz Agria**  
Casa dos muitos artigos  
Telefone 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário da **FIBROCIMENTO**



Sempre grande **SORTIDO**

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS**

A firma **Adelino Pereira Marques, L.ª**, comunica ao Ex.º Público que no próximo dia 1 de Agosto dará início à exploração da sua carreira regular de passageiros entre **Pedrógão Grande e Barragem do Cabril**, com o horário a seguir indicado, de quatro circulações diárias em cada sentido, a saber:

Pedrógão Grande		Barragem do Cabril		Pedrógão Grande	
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
5,12	5,20	5,30	5,38	5,38	5,46
9,40	9,48	9,50	9,58	9,58	10,06
14,32	14,40	14,52	15,00	15,00	15,08
18,22	18,30	19,07	19,15	19,15	19,23

Esclarece também o Ex.º Público de que ficam deste modo asseguradas as ligações com todas as carreiras para Sertão, Coimbra, Tomar, Lisboa, Castanheira de Pera, etc.

Pedrógão Grande, 28 de Julho de 1955  
**A EMPRESA**

*Henrique Lacerda*  
**Advogado**

Telef. 60 Castanheira de Pera  
Telef. 41 Figueiró dos Vinhos

**ANUNCIE NESTE JORNAL**

**Gustavo Coelho Godet**  
Figueiró dos Vinhos  
Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:

**Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria** das conceituadas marcas

**ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO**  
Enxovais para casamentos e baptizados  
**SEMPRE NOVIDADES**

**“Comércio & Indústria”**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Agente em Figueiró dos Vinhos  
**João Godinho Rocha**  
— TELEFONE 91 —

**Trespasa-se**  
Óptimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicano, 171 — Tomar.

**SEGUROS**  
**AGENTES OU ANGARIADORES**  
Aceita a **FILIAL DA ATLAS**, Companhia de Seguros (Cabaços), nas seguintes localidades ainda livres: Cernache do Bonjardim, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Espinhal, Vila Facaia, Graça, Troviscal e Campelo.

O Armazém  
**«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»**  
de **João Godinho Rocha**,  
embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

**O ÚNICO**  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

**PASSAGENS PARA ÁFRICA**  
Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Embarque imediato com e sem carta de chamada**  
Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião  
Ao preço das Companhias

**Passaportes ordinários — Vistos Consulares**  
Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens  
**JAIME PAULO**  
ANADIA  
Telef. 4

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

**Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª**

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)  
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

**PNEUS**  
**DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN**  
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

# Respigando Cartas ao Director

(Para os meus alunos)

Chamo, hoje, a vossa atenção, como já o fiz na aula do terceiro ano, que acabei de dar, para a fase — *abalo sísmico*, tantas vezes ouvida e tantas escrita nos jornais, e para a crítica dela que copiei, *ipsis verbis*, de um professor da nossa língua. Vejam se o adivinham pelo estilo.

Estive sempre na crença, escreveu alguém, de que — *abalo sísmico* — era expressão correcta e bonita, mas li algures que é errada e pleonástica.

Por que razão é errada e redundante?

Porque — *abalo sísmico* —, para quem conheça a significação das palavras, faz lembrar — *abalo abálico* ou *tremor trémulo*.

A palavra *sismo*, do grego *seismós*, já quer dizer abalo referido à Terra. De maneira que faz sentido haver ou ter havido um *sismo*, mas não no faz haver ou ter havido um *abalo sísmico*. É claro que existe o adjectivo cognato de *sismo*, mas não deve empregar-se qualificando a palavra *abalo*. *Sísmico* significa relativo aos *sismos* ou aos *terramotos*.

Querendo empregar adjectivo que neste sentido se conforme bem com *abalo*, pode ser: *telúrico*. Um *abalo telúrico* também é expressão linda e já nada tem de pleonástica.

Em *abalo sísmico* há mais e pior que *pleonasmos*, o que nem sempre é vicioso: há *perissologia*, que jamais deixa de o ser.

A expressão traz logo à ideia o *pranto do choro*, o *preferir antes ou mais*, a *hemorragia de sangue*, o *pensar mentalmente* e até o *em Paris de França* das mulherzinhas, pouco fortes em Geografia Política.

Por isso, haja muita cautela, pois nem tudo o que aparece nos jornais é trigo sem joio.

Figueiró dos Vinhos, Outubro de 1955.

SÉRGIO DOS REIS

## Arrematação Pública

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a arrematação pública da *castanha* e *azeitona*, provenientes do prédio que aquela instituição possui no Bairro Teófilo Braga.

## A ELECTRIFICAÇÃO das Freguesias Rurais

(Continuação da 1.ª página)

*Confia-se, porém, na concessão de subsídios do Estado para tornar viável a electrificação, pois a obra já realizada no concelho, graças ao auxílio do Governo, é de molde a inspirar tal confiança.*

*Com esses subsídios, com os recursos de que o Município possa dispor e com o contributo, talvez indispensável, das populações, com fé e com serenidade, será possível enfrentar, no decurso dos próximos anos, o problema instantâneo da electrificação das freguesias, para maior prestígio e granjeio do nosso concelho.*

J. ALVES MORGADO

Ex.º Senhor

Pedindo desculpa do precioso espaço que vimos roubar ao Jornal de V. Ex.ª, agradecemos a publicação do seguinte:

Desde sempre a Direcção do *Cabaços Sport Clube* teve a maior consideração pela Imprensa, não esquecendo facilmente as provas de estímulo e amizade que dela tem recebido. Ela mesmo é necessária para apontar defeitos e corrigir emendas.

Sucedo, porém, que nem sempre é servida por pessoas mentalmente capazes de a bem servir e que não têm a mínima noção do que seja responsabilidade jornalística, porquanto lhes falta preparação e «calo» para estas andanças.

Também colaboramos em vários jornais diários e a experiência coloca-nos à vontade para assim falarmos

Serve isto para manifestarmos a V. Ex.ª, o nosso mais vivo repulso, a nossa maior indignação e o nosso profundo repúdio pelas palavras com que o sr. M. M. da Silva finaliza a sua crónica sobre o jogo de futebol Sertã-Cabaços, no «Norte do Distrito» de 10 do corrente.

Na verdade, se as considerações que o jornalista tece sobre o desafio são um critério pessoal e técnico que não discutimos, o mesmo não acontece no que diz respeito ao preâmbulo que finaliza esses comentários, porquanto as afirmações nele contidas são inteiramente falsas e desprovidas de realidade e objectividade

Ilude-se o cronista, redondamente, nos seus juízos e nas suas fantasias, e só um elevado atrofamento mental o poderá ter levado a pintar um quadro que não corresponde à realidade.

Recordemo-nos que o nosso campo de jogos foi inaugurado há cerca de quatro meses e, nesse espaço de tempo, de maneira alguma se poderia construir uma equipa, sabendo-se que a maior parte dos jogadores são principiantes nestas andanças.

Não há falta de treinos nem de jogadores. Há, sim, falta de tempo. Tem sucedido até que em muitos treinos há jogadores, para formarem duas equipas e ainda sobra. E o articulista bem o sabe...

A liberdade de expressão do Cronista excedeu tudo o que é permitido em matéria de delicadeza, de respeito, de consideração pelo prestígio e dignidade do nosso Clube.

Todo aquele que é técnico ou se arvora em tal, deve saber que três bolas não são demais São até em número insuficiente para a quantidade de jogadores. E sempre dizemos que o número de bolas é superior a essas três que tanta espécie fazem ao articulista. Estão na Sede e podem ser observadas pelos sócios que assim o desejarem...

Em tudo o que a enfebrecida imaginação do autor inventou, permitimo-nos perguntar: — Que espécie de autoridade lhe assiste para se ocupar da vida interna do nosso Clube?

Como sócio tem o seu lugar na Assembleia-Geral para apontar os possíveis erros cometidos. Como crítico, compete-lhe relatar a verdade, e só a verdade.

Mais teríamos a acrescentar. No entanto limitamo-nos a ficar por aqui, sabendo da falta de espaço com que a maior parte dos jornais lutam.

Seja-nos, porém, permitido afirmar que o *Cabaços Sport Clube* não recebe lições de qualquer que as pretenda dar. Só as receberá de quem, com verdade, se

## Fita da Quinzena

*Inda me sinto tremer  
E não consigo esquecer  
Uma cena bem megera  
Feita à noite, já cerrada,  
E tendo por palco a estrada  
P'ra Castanheira de Pera.*

*Eram dez horas, talvez,  
Quando, em dia deste mês  
É da quinzena em questão,  
Houve um crime repugnante,  
À luz fraca e trepidante  
De alto e velho lampião*

*Sobre uma banca, estirada,  
Tanto e tanto esfaqueada  
Foi a vítima, indefesa,  
Que o sangue fazia poça  
Junto às rodas da carroça  
Em que a trouxeram já presa.*

*Que se mate, com limpeza,  
Toda a fauna da riqueza  
E' do consenso geral;  
Agora, assim, feita em cacos,  
E depois — com mil macacos !!!  
Mesmo à beira do local,*

*A que chamam Matadouro,  
Onde morre a vaca, o touro,  
O cabrito e outros mais,  
Parece-me um caso só  
Possível em Figueiró,  
Ou nos meios canibais!...*

*Além da barbaridade,  
Há que ver a sanidade  
Posta à margem do respeito...  
Porque o porco (tal o bicho)  
— Qual montão de imundo lixo —  
Foi logo passado ao estreito!*

REPÓRTER ZERO

## AVELAR

### FUTEBOL

Perante regular assistência, realizou-se nesta vila, no dia 16 p. p., o anunciado desafio de futebol entre as turmas da *Associação Desportiva de Pombal* e do *Atlético Clube Avelarense*.

O jogo caracterizou-se pela correcção e entusiasmo postos na pugna e decorreu em nível técnico apreciável. O *Atlético*, porém, empenhou-se mais no ataque e mostrou-se superior na ordenação dos lances, conquistando a vitória por 5/0

Na equipa local salientaram-se Pacheco, Craveiro e Amândio; os restantes cumpriram bem a sua missão. Na turma de Pombal há a realçar o trabalho do defensor central e dos interiores,

O *Atlético* alinhou com Pacheco; Vasco e Pais; Craveiro, Amândio e David; Neves, Saul, Rogério, Arménio e Nunes. Os marcadores foram Saul (2), Neves, Craveiro e Rogério.

A arbitragem foi bem conduzida.

Notámos o erro da não substituição de alguns elementos, depois já de o desafio estar ganho.

LOPES NUNES

## VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

apresente com os trunfos indispensáveis.

Agradecendo a boa atenção dispensada, permita-nos que nos subscrevamos com as nossas saudações desportivas.

De V. Ex.ª  
Muito atentamente

Pelo «CABAÇOS SPORT CLUBE»

António Figueiredo dos Santos

# DE LISBOA

para a Província

## «OS ALFACINHAS»

Por Carlos Beirão

Todo o homem, normalmente constituído, tem a natural e justa aspiração de pretender sempre melhorar as suas condições de vida. E essa aspiração leva-o, mercê dum temperamento já primitivo, a procurar os grandes centros populacionais, onde, com maior latitude, a vida melhor se defende.

Assim é que se compreende que a maior parte dos chamados «alfacinhas» sejam naturais das várias províncias que constituem no seu encantador conjunto este «Jardim à beira-mar plantado», ou de lá oriundos.

Os mesmos sentimentos, a mesma natural aspiração, nos levou a fixarmos residência nesta Capital das sete colinas.

E logo nos primeiros dias nos foi dado verificar a verdade desta afirmação de que a maior parte dos lisboetas são provincianos.

No meio da barafunda dos papéis selados e dos selos fiscais para montagem da água, luz, gás, etc., surge o leiteiro, o merceiro,

## Cabaços

### Funcionário exemplar

É com imenso prazer que registamos a acção desenvolvida e o carinho que o Sr. Dr. José Manso Fernandes, recentemente nomeado Médico veterinário do nosso concelho, vem dispensando ao cargo que lhe foi confiado.

Para se avaliar do seu trabalho diligente e proffuco, bastará referir que neste concelho — ameaçado pela terrível epizootia dos suínos — poucos casos se verificaram, graças à sua sempre pronta assistência.

Que continue a trabalhar com a mesma vontade, dedicação e inteligência, sobejamente demonstradas até hoje, é o que desejamos, para bem do nosso povo e da economia nacional.

### Casamento

No dia 8 do corrente mês, na Capela de Nossa Senhora de Fátima, na Cova de Iria, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Júlia Coimbra Furtado, premdada filha do comerciante desta vila, Sr. Joaquim Nunes Furtado, com o Sr. Joaquim Francisco Baptista, irmão do nosso estimado assinante, Sr. João Francisco Baptista.

«O Norte do Distrito» apresenta aos noivos os seus votos das maiores prosperidades e longa vida.

### Camionagem

Ao contrário do sucedido nos anos anteriores, esta localidade teve este ano a desejada abundância de transportes — a toda a hora para ida e regresso da Feira de Santa Iria, em Lomar.

Cerca de uma dúzia de carreiras diárias eventuais, durante os dias 19, 20 e 21, estabelecidas pelas empresas *João Clara & C.ª (Irmãos)*, *Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da*, *Empresa de Camionetas de Cabaços, L.da* e *Adilino Pereira Marques, L.da*, eis como foi servida a região.

É de salientar a organização — digna dos mais rasgados elogios — das empresas de Cabaços e Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

### Futebol

O «Cabaços Sport Clube» deslocou-se ao Avelar no dia 9 do corrente, onde venceu por 4/2 a turma do «Atlético Clube Avelarense».

É curioso que a marca alcançada foi igual à da derrota que tinha sofrido no Domingo anterior, no seu campo e contra o mesmo adversário.

M. M. SILVA

o carvoeiro, a mulher «do lugar», o carregador, o picheleiro, o canalizador e outros mais, a «oferecer os seus préstimos».

E todos eles, todos, eram provincianos com mais ou menos tempo de vida em Lisboa.

Em boa verdade, quem percorrer esta Lisboa tão linda, de-de o Areiro até Belém e desde Marvila até Benfica, passeando nas Avenidas imponentes e longas, os bairros de linhas modernas ou os antigos bairros de ruas estreitinhas sem ar e sem luz, há-de, fatalmente, encontrar um provinciano.

Arando a terra, a trabalhar na fábrica ou na oficina, no escritório ou na repartição, procurando colocação ou, mesmo, fazendo aquilo para que somos tão atreitos — vagabundeando, viajando, vendo coisas novas — sempre se encontra um provinciano.

Lisboa é, assim, um conjunto de todas as províncias desta Pátria amada, pelo que alguma verdade se poderá descortinar, salvo o devido respeito, na célebre afirmação de que «Lisboa é Portugal, o resto é paisagem».

## Pão-de-Ló fresquinho...

Rectificamos uma das *futias* da última fornada: a célebre *escrivaninha* da Estação local dos C. T. T., depois de ter gozado merecidas férias, voltou ao serviço.

Lá está, outra vez, à disposição do senhor público que continuará a não merecer *mais e melhor* do que aquele velho e inestético traste!

Consta que o *negócio número 1* de Figueiró é o dos *cafés*.

Para breve, damos como certa a inauguração de mais dois.

E, como estes dois novos estabelecimentos ficarão *vizinhos do mais antigo da terra, já passaram a chamar Rua dos Cafés à que era conhecida pelo nome de Dr. António José de Almeida*.

Só para a construção e exploração da tão falada *casa de espectáculos* é que não aparece ninguém com coragem!

Coragem, sim, repetimos. Porque com dinheiro há muita gente; mas falta-lhe a *coragem* para o emprego dos seus cabedais sem lucro imediato (*e de vulto*).

Ora, se é assim como dizemos, para que nos falam em *bairrismo*, turismo e tantas outras *patranhas* semelhantes?!

E teima-se em classificar Figueiró de *estância de turismo*...

*Sem uma casa de espectáculos, com uma estação dos C. T. T. que é a vergonha das vergonhas, as ruas com as tripas de fora, a água canalizada a faltar 2, 3 e mais dias por semana, um serviço camarário de limpeza que só acorda ao romper das 10 ou 11 horas, o trânsito diurno de carros de estrume pelas ruas e largos do burgo, uma Corporação de Bombeiros inactiva e agora até sem o atractivo do «Poker», bem merece que lhe dêem nome mais apropriado.*

TALIQUAL